

# Instrumentos de avaliação: diversificar é preciso

In: "Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem"/IIE  
Lisboa: IIE, 1994

## QUALITATIVO E (OU) QUANTITATIVO?

Em avaliação escolar a ambição de quantificar com rigor tem mobilizado esforços dos professores e de investigadores dos domínios da docimologia, da sociologia, da psicologia e da pedagogia. Nesse sentido têm-se multiplicado as tentativas de construção de instrumentos de medida que possibilitem a classificação dos saberes dos indivíduos. No entanto, o avanço das ciências sociais e humanas veio desocultar a fragilidade desses instrumentos, pois que se é verdade que *tudo o que é existe numa certa quantidade que se pode medir*, é verdade também que o que se passa no interior de cada um não pode ser medido por um observador exterior.

Daí resulta o confronto entre os que, no desejo de tudo objectivar, defendem os métodos quantitativos e os outros que, preferindo olhar o indivíduo na situação e descrevê-lo a partir dos dados colhidos na observação directa, optam pelos métodos qualitativos.

Hoje, na linguagem corrente, às palavras **quantitativo** e **qualitativo** colam-se conotações variadas e, em certa medida, opostas:

- . a qualitativo alguns associam empatia, abertura aos valores, mas também a possibilidade de um aprofundamento que permite a compreensão da realidade na sua espessura e complexidade, enquanto outros lhe associam subjectividade, fantasia, fiabilidade nula;

- . a quantitativo, os primeiros associam desumanização, empobrecimento, subjectividade não assumida, enquanto os outros lhe associam precisão, objectividade, seriedade no processo.

Face à reconhecida complexidade dos problemas de ensino-aprendizagem e da sua avaliação esboça-se, hoje, uma outra via que propõe a utilização das duas metodologias através de um processo progressivo de aperfeiçoamento que implica a adequação às situações e a articulação entre as várias técnicas e instrumentos.

## A OBJECTIVIDADE É POSSÍVEL?

Por mais rigor que os professores queiram dar aos instrumentos de avaliação a subjectividade está inevitavelmente presente: na escolha que se faz dos itens, no modo como se apresentam, na linguagem que se utiliza.

Na hipótese utópica de um avaliador conseguir encontrar a forma certa para atingir a objectividade perfeita, a subjectividade manifestar-se-ia sempre na leitura que o avaliado pudesse fazer das questões em presença.

A leitura que o avaliador pode fazer das respostas do avaliado, as expectativas que tem em relação a elas são ainda carregadas de subjectividade.

Aceitar a subjectividade em avaliação é condição para um aprofundamento dos problemas e uma melhor aproximação da realidade. Aceitar a subjectividade em avaliação é ainda a forma mais eficaz de tentar controlá-la, evitando a ilusão de que a objectividade é possível e de que o *aluno é aquilo que o teste mede*.

Não sendo possível eliminar a subjectividade é, no entanto, desejável tentar relativizá-la e o caminho a seguir é o confronto das diversas subjectividades dos intervenientes no processo de avaliação. É também a diversificação dos instrumentos.

## A DIVERSIDADE DOS INSTRUMENTOS

Meirieu (1987) distingue, em qualquer instrumento de avaliação, quatro elementos: o **suporte**, a **estrutura**, os **materiais** e a **situação social** que nunca é neutra.

O suporte pode ser a escrita, a oralidade, o desenho, a expressão corporal...tendo cada indivíduo preferências diferentes relativamente a estas formas de comunicação.

Cada suporte pode ainda ter diversas estruturas. Por exemplo, utilizando o suporte da escrita, pode-se pedir ao aluno para resumir, completar, reconstituir, enunciar...

Os materiais que integram os instrumentos de avaliação podem provocar no aluno inibição ou rejeição se forem utilizadas palavras cujo significado os alunos não conhecem, se tiverem necessidade de utilizar objectos que não manipulem com facilidade. Bloqueios afectivos podem também surgir se os materiais forem conotados socialmente.

O contexto em que o instrumento é aplicado influencia também o desempenho do aluno. Se alguns indivíduos gostam de trabalhar isoladamente e têm bons resultados em testes escritos, outros podem acusar bloqueios perante uma folha de papel em branco, sentindo sobre si o olhar do professor. Não quer isto dizer que se deva construir um instrumento de avaliação para cada aluno. No entanto, a diversificação é não só desejável como possível. A tentativa de avaliar com justiça levou à criação de novos tipos de instrumentos e à utilização, em educação, de outros tradicionalmente ligados a outras áreas.

O **Quadro I** adaptado de TenBrink (Lemos, 1992) dá conta dessa multiplicidade de instrumentos, das suas características e do tipo de informação que cada um permite recolher. Os diversos instrumentos referidos nesse quadro serão tratados em folhas posteriores.

	Inquérito	Observação	Análise	Testes
Instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. entrevistas</li> <li>. questionários</li> <li>. técnicas sociométricas</li> <li>. técnicas projectivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. registos de incidentes críticos</li> <li>. grelhas de observação</li> <li>. escalas de classificação</li> <li>. escalas de ordenação</li> <li>. listas de verificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. análise de conteúdos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. testes de aproveitamento</li> <li>. testes de aptidão</li> <li>. medidas de desempenho típico</li> </ul>
Tipos de Informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>. opiniões</li> <li>. auto-percepção</li> <li>. juízos subjectivos</li> <li>. domínio afectivo (atitudes)</li> <li>. percepções sociais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. desempenho ou produto final do desempenho</li> <li>. domínio afectivo (reações emocionais)</li> <li>. interacção social no domínio psicomotor</li> <li>. comportamento típico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. resultados da aprendizagem durante o processo (objectivos intermédios)</li> <li>. destreza cognitivas e psicomotoras</li> <li>. alguns resultados afectivos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. atitudes e aproveitamentos</li> <li>. objectivos terminais</li> <li>. resultados cognitivos</li> <li>. desempenho máximo</li> </ul>
Objectividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>. pouco objectivo</li> <li>. bastante sujeito ao enviesamento e erro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. subjectiva</li> <li>. mais objectiva mediante cuidadosa construção e uso dos instrumentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. objectiva mas instável ao longo do tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. muito objectivo</li> <li>. fiel</li> </ul>
Custos	<ul style="list-style-type: none"> <li>. barato mas demora tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. barato mas demora tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. muito barato</li> <li>. tempo de preparação longo e crucial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>. muito barato</li> <li>. muita informação obtida por unidade de tempo</li> </ul>

**Quadro I** Técnicas de Recolha de Informação (Lemos, 1992)

Sabendo que alguns desses instrumentos são de difícil utilização na aula cabe a cada professor, em função das características de cada um deles, das necessidades e do contexto em que as suas práticas se desenvolvem, fazer as opções que sentir serem as mais adequadas.

## ALGUMAS DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

- . Não há instrumento de avaliação que dê uma imagem completa, nítida e definitiva da realidade.
- . À qualidade formal nem sempre corresponde a qualidade real que se associa ao valor de verdade da informação obtida.
- . O mesmo problema apresentado de forma diferente tende a conduzir a níveis de realização diferentes.

- . A mesma resposta lida por avaliadores diferentes pode ter interpretações diversas que resultam, por vezes, em avaliações divergentes.
- . O mesmo avaliador, em momentos diferentes, está sujeito a ler diferentemente as mesmas respostas dos alunos.
- . Não há instrumentos de avaliação “fáceis” ou “difíceis”. A dificuldade de um instrumento de avaliação está dependente do contexto de realização, das variáveis que interactivam.
- . Perante os mesmos instrumentos os alunos reagem diferentemente porque é diferente a maneira como os interpretam e como os aceitam.

## **CONCLUSÃO**

Dado o valor relativo dos instrumentos de avaliação há que ter em conta a avaliação informal, mais ou menos intuitiva, que ocorre durante o processo de aprendizagem.

A utilização repetida e exclusiva de um mesmo tipo de instrumento de avaliação não permite ver o indivíduo sob todos os ângulos, o que pode induzir em erros graves.

Se há alunos que evidenciam melhor as suas competências com um determinado tipo de instrumento, cumpre ao professor prepará-los para poderem responder o mais adequadamente possível qualquer que seja o instrumento utilizado.

Há que saber dosear a utilização de técnicas e instrumentos de avaliação, racionalizando-os no sentido de potencializar os seus valores e esbater as dificuldades do seu uso.

## **SUGESTÃO DE ACTIVIDADE**

Faça uma inventariação dos instrumentos de avaliação que utiliza.

Procure:

- . reflectir sobre as razões que o levam a preferir uns e a não utilizar outros;
- . utilizar um dos instrumentos mencionados no quadro, que nunca tenha aplicado, e discutir, em grupo, as vantagens e desvantagens que encontrou.

## **BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**

- Cardinet, J. (1986). *Pour apprécier le travail des élèves*. Bruxelles: De Boeck.
- Ebel, R. e Frisbie, D. (1991). *Essentials of educational measurement*. New Jersey: Prentice Hall.
- Fernandes, D. (1991). Notas sobre os paradigmas de investigação em educação. *Noesis*, 18, 64-66.
- Lemos, V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. e Alaiz, V. (1992). *A nova avaliação da aprendizagem: O direito ao sucesso*. Lisboa: Texto Editora.
- Meirieu, P. (1987). Pédagogie et évaluation différenciées. In C. Delorme (Ed.), *L'évaluation en questions* (pp. 149-163). Paris: Editions ESF.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. London: Sage Publications.

Coordenador do Projecto: Domingos Fernandes

Autores: Maria José Ferraz, Alda Carvalho, Conceição Dantas, Helena Cavaco, João Barbosa, Lourenço Tourais, Natividade Neves